

Impresso Especial

9912280320-DR/RS **AGPTEA**_...CORREIOS...





ANO XI • Nº 32 • DEZEMBRO DE 2012



Com índices alarmantes de êxodo rural no RS, instituições de assistência técnica e da sociedade civil somam esforços para incentivar e qualificar a permanência de jovens no campo

PÁGINAS 6 A 8

ENTREVISTA

Tailor Garcia, da Emater/RS, revela crescente potencial produtivo da olivicultura no Estado PÁGINAS 12 E 13

Fecitep e Mostratec premiam projetos de pesquisa de alunos de escolas agrícolas gaúchas PÁGINA 16 Confira a lista de diretores eleitos nas escolas estaduais de Ensino Agrícola PÁGINA 19





Nova colheitadeira MF32 🙉

A verdadeira colheitadeira híbrida de fábrica. Mais produtividade, mais dinheiro no seu bolso. A solução completa* para a cultura de soja, milho, trigo e arroz.





TRABALHANDO COM VOCÊ.

ADAPTÁVEL E VERSÁTIL EM QUALQUER CONDIÇÃO DE TERRENO E CULTURA SEM PRECISAR TROCAR DE MÁQUINA

OR CONSUMO DE COMBUSTÍVEL POR TONELADA COLHIDA. GARANTIA DE 2 ANOS!











PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA Associação gaúcha dos professores Técnicos do ensino agrícola - agptea

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE Sérgio Luiz Crestani

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Celito Luiz Lorenzi

vice-presidente de assuntos educacionais Elson Geraldo de Sena Costa

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS
João Feliciano Soares Rigon

SECRETÁRIO GERAL
Aldir Antonio Vicente

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL

Carlos Fernando Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO

Danilo Oliveira de Souza

CONSELHO FISCAL
Telvi Favin
Vanderlei Gomes da Silva
Mario Ubaldo Ortiz Barcelos

CONSELHO FISCAL / SUPLENTES
Getulio de Souza Antunes
Carlos Augusto Natorp
Fontoura
Fritz Roloff

REDAÇÃO

CONTATOS

51 3225.5748 51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

Dóris Fialcoff - MtB 8324

Kátia Marcon Emater/RS-Ascar

REVISÃO Natália Cagnani

comercial 51 9249.7245 letrasdaterra@agptea.org.br

PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

I | paica estúdiográfico EVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA) tiba@paica.com.br

IMPRESSÃO
Sônia David
Multicomunicação

51 9982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283 Fone/Fax 51 3225.5748 Menino Deus - 90150-001 Porto Alegre - Rio Grande do Sul adm@agptea.org.br www.agptea.org.br EDITORIAL

Que 2013 seja o ano da valorização da Educação

A cada dia, adquirimos novos conhecimentos com nossos erros e acertos, e é importante reconhecer o que se pode aprender com ambos. Que o novo ano seja daqueles em que possamos viver intensamente cada momento, com muita paz e amor em nossos corações, pois a vida é um presente e cada instante é uma bênção de Deus.

Sempre que o fim do ano se aproxima, sabemos que nossas férias também estão chegando. Ano novo, vida nova! Estas palavras não mudam nunca, já fazem parte do nosso vocabulário.

E elas são absolutamente verdadeiras, pois, como nos ensinou Albert Einstein, "A vida é igual a andar de bicicleta. Para manter o equilíbrio é preciso se manter em movimento."

Nossa categoria é muito sofrida quando se trata de salários, sempre sonhando com o próximo ano, que, desta vez, será realmente melhor. Até quando vamos nos enganar? Entra governo e sai governo, somente ouvimos promessas e mais promessas, mas nada acontece. Quem escolheu esta carreira tão digna, que enobrece e adoece? Muitos dizem que esta profissão já foi muito valorizada, mas cada vez menos pessoas querem segui-la.

E nós que realmente optamos pelo Magistério, lutamos muito para manter as escolas em condições de proporcionar boa aprendizagem aos alunos. Trabalhamos com a estrutura que nos é oferecida pelo sistema educacional, muitas vezes precária, e ainda somos vistos como "mal formados" ou com pouca "força de vontade".

Acredito que devemos ser ouvidos porque somos profundos conhecedores da realidade das comunidades escolares. Ser professor hoje é ter imensa coragem, muito trabalho e o que nos mantém na ativa é o amor pelas nossas escolas. A AGPTEA acompanha de perto a situação do Ensino Agrícola no Estado e está em constante busca por melhorias e valorização. Todos vocês, professores, são sempre muito bem-vindos à Associação.

Agora fiquem com mais uma revista Letras da Terra. Nesta edição, entre outros assuntos, a Unidade de Ensino Capela de Santana, cuja primeira turma iniciou em agosto deste ano; uma reportagem sobre a tão necessária sucessão familiar nas propriedades rurais, que mantém os jovens no campo; uma entrevista a respeito da olivicultura com o assistente técnico da Emater da regional de Bagé, Tailor Garcia; um artigo da mestre em Ciências da Educação, Lucia Regina Szekut, sobre a importância da formação do professor em tecnologias educacionais; além de um reforço fundamental na apresentação da Federação Nacional do Ensino Agrícola (FENEA), com informações atualizadas. E, não es-

queçam: para a FENEA se tornar uma entidade forte, com condições de lutar nacionalmente pela categoria, é preciso antes de tudo acreditar no seu potencial. Faça a sua parte e associe-se.

Boa leitura. 🥮

SÉRGIO LUIZ CRESTANI PRESIDENTE DA AGPTEA

Unidade de Ensino Estadual Capela de Santana já é uma realidade

POR SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO JORNALISTA

Comprometimento, entusiasmo, força e espírito cooperativo. Estas são as características de professores, alunos, funcionários e equipe diretiva da Unidade de Ensino Estadual Capela de Santana, no município homônimo, que abriu suas portas no último mês de agosto. Enfim, foram colocados em prática os planos que, segundo o educador e administrador do local. Ricardo Miranda, existiam desde 2006. Por muitos anos, a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio utilizou o espaço para treinamento de mecanização da lavoura, onde, mais tarde, mudou o foco de atuação para a fiscalização.

Foi nesta época, em 2006, que o diretor do então Centro de Treinamento de Mecanização e Lavoura, Vitor Hugo Baratiere, reuniu-se com o diretor da antiga Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo, Oldemar Kolling, e com professores, para propor que o Centro fosse transformado em uma extensão da escola de São Leopoldo. Desde então, seis anos se passaram. E a primeira turma do curso Técnico em Agropecuária subsequente, de 1,4 mil horas, conta com sete alunos. "Eu sempre quis que isso acontecesse, e sabia que podia contribuir mais. O local tem área e estrutura, falta apenas um pouco de investimento. A Unidade tem tudo para ser autossuficiente. Se todas as promessas forem concretizadas, esta escola será de ponta, e nós acreditamos nisso", desabafa Miranda.

A duração do curso é de 18 meses, já que as aulas são ministradas em apenas um turno, porém, segundo o administrador, para as próximas turmas o regime será de internato, com atividades nos dois turnos, o que possibilitará a conclusão em 12 meses.

Miranda explica que a criação da instituição só foi possível porque ela se tornou uma unidade da antiga Escola Técnica Es-



Professor Vitor Hugo Baratiere ministra aula de manutenção de maquinário

tadual Visconde de São Leopoldo, que, por sua vez, passou a ser chamada de Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo. A equipe é formada por dois professores, quatro técnicos agrícolas, uma secretária, uma atendente de limpeza e uma merendeira. Um docente é encarregado da parte Zootécnica e o outro da Fitotécnica, e os técnicos são responsáveis pelos setores e pela execução das aulas práticas. "Por enquanto este quadro

de funcionários é suficiente, mas quando aumentar o número de alunos precisará ser ampliado", avalia o administrador.

ESTRUTURA

Atualmente, a instituição conta com apenas três Unidades Educativas de Produção constituídas - avicultura, apicultura e o departamento vegetal – mas há planos de ampliar e implementar setores de piscicultura, ca-





Um dos açudes da escola, onde em breve serão criados peixes nativos e exóticos

prinocultura, cunicultura e suinocultura.

"Estamos aguardando os recursos dos projetos do Brasil Profissionalizado 2009. que inclui um prédio de laboratórios, um prédio de máquinas, a construção de uma pocilga, de uma pousada, reparos na rede elétrica e a implantação do projeto de piscicultura."

GESTÃO ESCOLAR

O professor Ricardo Miranda é o atual administrador da Unidade Estadual de Ensino Capela de Santana, porém, trata-se de uma gestão temporária. No dia 22 de novembro, houve eleição para diretores nas escolas estaduais, e a única chapa que concorria pelo Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo e, por conseguinte, da Unidade de Capela, venceu com 84% dos votos. A direção segue com o professor Oldemar Kolling, e os vice-diretores são Iliane Margarete dos Santos Bravos e Rosane de Araujo Lau, que ficam em São Leopoldo, e Ricardo da Silva Miranda, que continua em Capela de Santana. "Todos abraçam essa luta juntos, inclusive os alunos, que, apesar de poucos, são muito interessados", elogia. "Os filhos dos agricultores merecem um lugar bom, porque eles vão mandar no futuro." 🧐

Turma de 2013

As inscrições para o Curso Técnico em Agropecuária em Capela de Santana podem ser feitas pelo site da Secretaria da Educação (www.educacao.rs.gov.br) ou na secretaria da escola (Estrada Sanga Funda, 735, Capela de Santana/RS), no período de 3 a 11 de janeiro de 2013. Informações pelo e-mail agricolacapela@terra.com.br, site www.ceepro.com.br.



São Leopoldo e de Capela





QUANDO FOR COLHER. RODADO DUPLO MARINI.





Qualidade ISO9001.

Especialista no Campo!

www.marini.agr.br - vendas@marini.agr.br - 54 3316- 4100 - Passo Fundo - RS

Esvaziamento de jovens no campo al

Embora o dicionário deixe claros os significados do termo "sucessão", entre os quais "sequência de pessoas ou de coisas que se sucedem e/ou se substituem ininterruptamente ou com pequenos intervalos", vale a pena refletir sobre o que ele representa simbolicamente para uma família. Legado, esforcos, dedicação, coragem, erros e acertos de uma ou mais gerações são compartilhados com os novos membros, que podem ou não dar seguimento, preservar e desenvolver o que já foi construído. Muito mais do que bens duráveis, filhos e netos recebem literalmente grande parte da vida dos seus predecessores. Na área agrícola, a sucessão familiar interfere diretamente na produção de alimentos, e esta característica, por si só, já deveria torná-la assunto de suprema relevância na esfera das políticas públicas.

De acordo com informações da Secretaria de Desenvolvimento. Pesca e Cooperativismo, no Rio Grande do Sul, 1, 6 milhão de pessoas vive no campo, o que representa 12,9% da população gaúcha. Há dez anos, este índice era de 18,35%, portanto, o meio rural perdeu para as cidades 276.176 pessoas. No Estado, a agricultura familiar ocupa 32% das explorações agropecuárias e representa 91,13% do número total de propriedades, ocupando 87,45% da mão de obra agrícola.

Dados do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam a existência de 2.640.642 jovens de 15 a 29 anos no Rio Grande do Sul, e apenas 336.026 (12,07%) estão no campo. Também alarmantes são as informações de que 29,5% dos jovens pobres no Brasil estão no meio rural, e de 1,1 milhão de adolescentes que permanecem analfabetos no País, mais de 1 mi-Ihão vive no campo.

Diante desses números, a assistente técnica em Juventude Rural da Gerência Técnica Estadual da Emater/RS-Ascar, Vera Carvalho da Silva, acredita que o desafio é encontrar alternativas eficientes que favorecam a permanência dos jovens nas propriedades agrícolas. "Caso contrário haverá ameaça à reprodução social e à sucessão na agricultura familiar no Rio Grande do Sul", alerta Vera.

AMÉRICA LATINA DISCUTE POLÍTICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR

A preocupação com a fixação da juventude rural no campo e a ampliação de políticas públicas viabilizadoras foi um dos temas das discussões da XVIII Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar (Reaf) do Mercosul, realizada em Caxias do Sul. de 11 a 15 de novembro. Durante o debate, que reuniu membros da sociedade civil do Brasil e dos países vizinhos Argentina, Uruguai e Paraguai, houve consenso sobre a necessidade da criação de projetos que visem o bem-estar dessa parcela da população. "Temos mais de 442 mil propriedades rurais de agricultores familiares sem jovens. Esses números exigem políticas públicas adequadas, com um novo ambiente educacional, capacitação profissional e uma Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) diferenciada", garante o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do Rio Grande do Sul, Ivar Pavan, na abertura oficial do evento, dia 14.

Encontros como este, e outros que envolvem também órgãos representativos e as lideranças da juventude rural, estão sendo realizados largamente no País e no Estado. Alguns resultados de ações efetivas por parte do poder público também começam a aparecer. É o caso do Plano Safra Gaúcho, uma política do Governo do Estado que promove operações para financiar a produção agropecuária, combater os efeitos da estiagem e reduzir a miséria no campo. Este é o segundo ano que o Rio Grande do Sul tem um orçamento próprio, em complemento às ações federais na área. A previsão é de R\$ 2,4 bilhões em crédito.



erta para impacto na agricultura familiar

Juventude se mobiliza e entrega carta para governador

A soma de esforços de instituições de extensão rural, como a Emater/RS-Ascar, movimentos sociais, sindicatos rurais e demais entidades de classe, como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf Sul), entre outras, tem dado voz às demandas do meio rural. Uma dessas iniciativas foi o 1º Fórum Estadual de Juventude e Políticas Públicas, que ocorreu entre 21 e 23 de agosto, em Porto Alegre. O evento foi organizado pelos movimentos sociais do campo, e instituições ligadas à agricultura familiar no Estado, com apoio da Emater/RS-Ascar.

No término do encontro, foi lançada a Carta da Juventude Rural, cuja pauta unificada surgiu a partir da mediação da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e Emater/RS. Entre as demandas apresentadas estão a implantação de uma política estadual de educação do campo; assistência técnica e extensão rural a partir de uma política pú-

blica efetiva e continuada que fomente editais de projetos sustentáveis; reabertura e adequação das escolas do meio rural, além de sugestões para programas voltados para cultura e lazer, comunicação e acesso à terra e geração de renda e trabalho. No dia 23, uma comissão da Juventude Rural entregou o documento ao Governador Tarso Genro, no Palácio Piratini.

Segundo Vera, o Governador foi receptivo e disse entender que um dos maiores desafios do Estado é a continuidade da agricultura familiar para o desenvolvimento rural. "Ele convocou uma reunião com todas as secretarias e pediu para que cada uma fizesse o levantamento do seu orçamento, porque queria fazer políticas articuladas e efetivas", conta a gerente técnica estadual da Emater.

FAZENDO ACONTECER

Em um País e em um Estado em que a agricultura é a principal base econômica, esta saída da juventude do campo é um sinalizador preocupante. Com este cenário, é importante divulgar iniciativas que

não só têm dado certo como devem ser largamente replicadas.

A Emater/RS-Ascar presta fundamentais serviços de extensão rural, e é responsável por muitas evoluções na agricultura familiar. Segundo Vera, a juventude rural sempre foi um dos principais focos das ações desenvolvidas pela instituição, e nos últimos anos vem realizando um trabalho com as famílias como um todo para que administrem melhor os impasses relacionados à sucessão.

Como assistente técnica em Juventude Rural da gerência estadual da Emater/RS, Vera participa de encontros de jovens em várias regiões do Rio Grande do Sul e auxilia os grupos a convergirem suas demandas para que sirvam de ponto de partida para a implementação de políticas que atendam às suas necessidades. Ela acompanha o trabalho dos escritórios regionais e enumera vários casos de atendimento às famílias de produtores. Tem uma abordagem ampla, que envolve todos os aspectos de uma empresa familiar, muitas vezes agravados pela falta de acesso à informação e à tecnologia. Em meio a situa-

Cooperativa Languiru incrementa o quadro agrícola da região

Não por acaso, na região do município de Westfália está localizada a Cooperativa Languiru, que tem se destacado internacionalmente pelos resultados, tanto em termos de crescimento e faturamento quanto na repercussão do seu formato de gestão na realidade dos jovens associados.

Fundada em 13 de novembro de 1955, a Languiru é voltada para a industrialização dos produtos. Abrange as regiões do Vale de Taquari, Caí e Rio Pardo, compostas por 24 municípios. Atualmente, conta com 4,5 mil associados, sendo destes 1,2 mil produtores rurais. Para o vice-presidente da Cooperativa, Renato Kreimeir, a diversificação no sistema produtivo é fator decisivo para que os filhos dos agricultores não abandonem o meio rural. "Hoje oferecemos aos associados 15 alternativas de produção, ou seja, 15 tipos de negócios para o produtor. Neste contexto, no mínimo em uma ou duas o jovem se enquadra. Estamos na região do Vale do Taquari, Caí e Rio Pardo, onde a média das propriedades é de 8 a 10 hectares, portanto, de agricultura familiar. Trabalhamos com leite, frango, suíno, venda de máquinas e equipamentos, sementes, tudo que o associado precisa", contextualiza o dirigente. "Além de o filho ficar em casa, os pais abriram a propriedade para que ele obtenha renda. Cada um tem a sua alternativa de renda. Essa divisão do trabalho o estimulou a querer permanecer. Por exemplo, como é pequena propriedade, se o pai produz leite, o filho coloca suíno, frango lá junto, então eles se dividem na mão de obra, um complementa o outro, e os dois melhoram a renda."

Há um leque de fatores que respondem pelo sucesso que a instituição tem alcançado. Nos últimos dez anos, aplicou mais de R\$ 150 milhões na modernização dos parques industriais. "Preparamos a cooperativa para poder captar mais do associado, mais leite, frango, suíno. E esse investimento fez com que ele crescesse junto e a Languiru se desenvolvesse como um todo. O jovem está ficando na propriedade, e com renda", garante Kreimeir, salientando que a cooperativa trabalha com produtos de valor agregado, hoje somando 545 itens.



A Languiru promove atividades durante o ano para o quadro associativo de menor faixa etária. Este é terceiro de 2012, realizado dia 4 de outubro

O VALOR DO CAPRICHO

Importante prática da Languiru, que não só tem atraído associados como pessoas cada vez mais jovens, é o incentivo que oferecem para produtores que realizam melhorias técnicas em suas propriedades. Aqueles que investem em equipamentos, tecnologia, visando à qualidade do produto, recebem melhor preço. "Leite e frango, por exemplo, são pagos pela eficiência. Isso dá uma diferença. Quem é mais caprichoso, tem o melhor rendimento", simplifica Kreimeir.

Martina é uma das associadas jovens da Languiru, e está muito satisfeita. Elogia a atitude da direção, que é bastante próxima dos associados, e diz ter recebido muito apoio quando a família decidiu fazer as reformas no aviário. Esta evolução, inclusive, proporciona um ganho maior por lote de frango, conforme reza a política da casa. Mais qualidade, melhor remuneração.

ções de desestruturação de núcleos familiares e dificuldades dos pais em aceitar a participação gestora dos filhos, encontrase histórias de sucesso crescente.

WESTFÁLIA MANTÉM BOM ÍNDICE DE SUCESSÃO FAMILIAR

Uma região que vive um quadro peculiarmente positivo no que tange à realidade da permanência do jovem no meio rural no Estado é a de Westfália. O técnico em Agropecuária e extensionista rural da Emater/RS-Ascar, Marcelo Henrique Müller, conta que no município são 425 propriedades rurais e, destas, há registrados 732 talões de produtor (documento fiscal do produtor rural). Isso significa que em uma mesma família, há mais de um produtor registrado, evidenciando a presença dos filhos no auxílio da administração do negócio.

"Uma parte das nossas atividades tem início nas escolas, onde há momentos de interação com este público para oportunizar aos simpatizantes do segmento rural momentos de informações e orientações. Outra acontece nas propriedades rurais, em um contato direto com os componentes das famílias, mais especificamente com os pais", detalha o extensionista. Na opinião dele, o maior entrave para a sucessão geralmente está associado à dificuldade dos pais em verem seus filhos como adultos capazes de tomar decisões importantes para eles e para a propriedade.

Apesar das barreiras a serem transpostas, para Müller a região de Westfália vive um panorama favorável no que diz respeito à permanência do jovem em casa. "Em nossa realidade, o iovem rural tem acesso a todos os possíveis confortos que o jovem do perímetro urbano tem, com a grande diferença de ser dono do próprio negócio", compara, citando, como exemplo, o fato de a Prefeitura ter financiado as torres de retransmissão do sinal da internet.

O extensionista reconhece uma ascensão substancial no que tange ao montante de recursos destinados pela União por intermédio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para alavancar a produção de alimentos. "A agricultura familiar responde hoje como esteio balizador da economia da guase totalidade dos municípios da nossa região. Pode-se considerar o Pronaf como o desfecho de muitas e árduas batalhas sindicais em busca do apoio e comprometimento dos governos para com a causa", contextualiza Müller. Porém, ele destaca outro fator relevante que, muitas vezes, di-



Martina e o pai, Liro, durante a construção do novo aviário

ficulta e até inviabiliza o surgimento de novas propriedades e, portanto, a permanência do jovem no campo: o alto custo inicial das atividades. "O volume de crédito para aquisição de imóveis rurais atualmente disponibilizado pelo Governo Federal pelo programa de crédito fundiário é insuficiente. Hoje são apenas R\$ 80 mil."

Em Westafália, na avaliação do extensionista, a realidade está na contramão da história, ou seja, vive uma condição favorável à agricultura familiar e, principalmente, à permanência do jovem. De acordo com estudo realizado pela Emater/RS na região entre 2007 e 2009, aproximadamente 65% das propriedades têm sucessão consolidada. "Este percentual deve-se ao fato de os pais terem visto em seus filhos a possibilidade da continuação, além da família, da propriedade", explica Müller. "Em cerca de 20%, a sucessão está em vias de formação. Há casais de meia idade com filhos na faixa etária de dez a 16 anos que estão iniciando seu engaiamento na lida diária. Em aproximadamente 5% está indefinida, situações, em geral, de casais jovens com filhos pequenos e ainda sem condições de se manifestar em relação ao futuro."

Também há uma média de 5% das propriedades com grande tendência de encerrar as atividades. "Nestes casos, as áreas a serem disponibilizadas são, em sua totalidade, disputadas pelos lindeiros para alocação de seus filhos no processo de sucessão ou de ampliação da capacidade produtiva", esclarece o extensionista, acrescentando que a maior parte destas famílias enfrentaram dificuldades em criar os filhos dentro do contexto da propriedade. "Os pais não conseguiram vê-los como pessoas capazes de assumir responsabilidades e, de certa forma, contribuíram para o êxodo. Aspectos culturais e de criação voltado aos pais geralmente são os condicionantes."

Müller não esconde o orgulho quando fala sobre as famílias que acompanha prestando assistência pela Emater. Uma delas é a da Martina Schroer, de 33 anos, filha de Liro e Clari. Depois de ter atuado por cinco anos como conselheira tutelar no município, ela decidiu voltar a se dedicar exclusivamente à propriedade de 13,8 hectares, onde trabalham com suinocultura e avicultura. "Na verdade, nunca deixei de auxiliar meu pai, pois meu emprego permitia que eu ficasse meio turno em casa. Decidi continuar aqui porque gosto muito de animais, de ficar em meio à natureza e perto da família. Inclusive, minha mãe está enferma e necessita de cuidados. E também, com a facilidade da tecnologia implementada, não há mais muito serviço braçal", revela a produtora, referindo-se, principalmente, à construção de um moderno aviário e uma pocilga. E ela garante que os planos são de investir mais e inovar.

Em relação à assistência da Emater, Martina não hesita: "Só tenho elogios ao escritório do meu município, onde quem realiza o trabalho é o Marcelo Müller. É essencial. Ele veio muitas vezes nos auxiliar nos projetos e orçamentos. Agradeco muito pelo grande incentivo."



Trator MF4275: alto desempenho, baixo consumo e design arrojado

Há 51 anos, a Massey Ferguson é líder no mercado agrícola brasileiro. Nesta trajetória, os seus modelos tornaram-se referência em produtividade e versatilidade. Em 2010, a linha de tratores da Massey Ferguson que englobava máquinas entre 65 cv e 130 cv foi relançada como Série MF 4200. O modelo de 75 cv de potência MF4275, antes conhecido como MF275, revolucionou a história da marca mantendo-se entre as máquinas mais comercializadas em território nacional, principalmente para pequenos e médios produtores.

O novo design dos tratores e as novas tecnologias empregadas passaram a proporcionar um retorno ainda mais significativo ao produtor rural brasileiro. Robustez, versatilidade e fácil operação são as principais características que fazem do MF4275 o trator mais vendido no País. Com motor MWM de 75 cv, 4 cilindros, é uma máquina de alto desempenho com baixo consumo de combustível, além de apresentar um design arrojado.

O modelo possui como opcional uma capacidade de levante hidráulico nos três pontos de 3,2 mil kg, Tomada de Potência Independente (TDPI) e tração dianteira. A transmissão 12X4 oferece mais opções de marchas ao operador. Para uma velocidade ideal, a caixa de câmbio de 12 marchas disponibiliza sete velocidades na principal faixa de trabalho, de 4 a 12 km/h. Para cada operação, como lavração, gradeação, subsolagem, plantio, obtenção de feno, roçadas e pulverização, há uma marcha com a velocidade ideal que produz alto rendimento com economia de combustível.

O MF4275 é sinônimo de inovação incorporada a uma estrutura robusta e ao baixo custo operacional. O trator e suas opções de configurações atende às ne-



cessidades de produtores de inúmeras culturas, desde arroz, soja, milho, fumo, batata e frutas até o pecuarista que precisa de uma máquina eficiente nas atividades que envolvem as rotinas da criação de animais.

A manutenção é facilitada pelo capô basculante, que permite fácil acesso a itens como tanque, bateria, filtro de ar e bomba injetora, melhorando a servicibilidade da máquina. O conforto aparece nas alavancas laterais e no piso plano com sistema que reduz as vibrações, além de contar com estrutura de proteção contra capotamento e freio de acionamento hidráulico, que torna a frenagem mais suave, exigindo menos esforço do operador.

"Somos mais do que líderes em tratores, somos líderes em tecnologia, nossos modelos são tradicionais por serem efetivos no trabalho no campo", conclui o diretor comercial da Massey Ferguson, Carlito Eckert.



Agrocombustíveis: ETA busca caminhos para a sustentabilidade

SANDRA MARIA DA CUNHA GODOY

PROFESSORA DE QUÍMICA E ESPECIALISTA EM NOVAS TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

EVANDRO CARDOSO MINHO

TÉCNICO EM PECUÁRIA, PROFESSOR DE ZOOTECNIA E AGRICULTURA E DIRETOR DA ESCOLA TÉCNICA DE AGRICULTURA (ETA)

Os recursos naturais e as fontes de energia são indispensáveis para o desenvolvimento das atividades da sociedade humana. Portanto, a busca por fontes energéticas menos poluidoras renováveis para substituírem o uso do carvão e do petróleo tem incentivado inúmeros estudos científicos. Devido à crise que atinge o setor energético, e a consequente preocupação ambiental, afortunadamente, formas alternativas, como biomassa, energia solar e eólica, têm ficado em evidência. Com estes conceitos como fonte de inspiração, um grupo de professores da Escola Estadual Técnica de Agricultura (ETA), de Viamão, realizou uma pesquisa bibliográfica para aprofundar os conhecimentos sobre a importância dos biocombustíveis para a conservação do meio ambiente e a gestão dos resíduos. A ênfase teve como base a busca por soluções. Também participaram os alunos do Ensino Médio concomitante com o curso técnico em Agricultura e/ou Pecuária, nas aulas de Química.

O educador Paulo Freire, em seu livro Educação como prática da liberdade, de 1967, afirmou que a educação reflete sobre a realidade do aluno. Sendo assim. para facilitar o entendimento do conteúdo de Química é importante que o jovem tenha uma visão contextualizada dos princípios que envolvem a disciplina.

O PROCESSO DE **CONSTRUÇÃO DO SABER**

No início do ano letivo, os alunos aprenderam como é realizada uma pesquisa investigativa e, posteriormente, como deveria ser feita a pesquisa sobre biocombustível. Foi abordado também o funcionamento da cadeia de produção de diversos tipos de biocombustíveis, bem como os seus subprodutos. Após, os educandos escolheram o tema, dentro do eixo em questão, e realizaram a exploração no



Grupos apresentam projetos para alunos da escola e da PUCRS

Google acadêmico. Cada grupo pesquisou dez artigos e os organizou em uma tabela. Alguns relataram a dificuldade no cumprimento da tarefa, justificando que a internet da escola era muito lenta ou inexistente em alguns dias da semana, outros informaram não terem internet em casa ou não saberem como utilizar a ferramenta digital. Também comentaram a dificuldade de encontrar colegas de outras turmas para fazer as atividades.

A equipe docente envolvida neste trabalho entendeu que o projeto de pesquisa sobre biocombustíveis é uma das ferramentas essenciais para a apreensão do conhecimento. De acordo com Rubem Alves, em sua obra "Fomos maus alunos", publicada em 2005, são as práticas experimentais e a vivência do aluno nas situações do cotidiano que possibilitam a formação de um cidadão consciente. O autor resume este ensinamento com a seguinte frase: "Promover uma prática pedagógica a partir da realidade do cotidiano e social na qual a escola está inserida contribui para uma aprendizagem mais eficiente e transformadora."

Para finalizar este trabalho, realizado durante 11 meses, a ETA promoveu, no último dia 31 de outubro, uma Mostra Científica sobre Agrocombustíveis. Participaram 65 projetos, e os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar como foi a construção do conhecimento sobre o tema.

Para a apresentação do evento, a professora de Educação Artística Sandra Aglae coordenou a produção de dois murais com desenhos de alunos sobre os agrocombustíveis e a sustentabilidade.

A avaliação dos projetos ficou por conta dos integrantes da comunidade escolar da ETA (professores, funcionários, alunos e pais), graduandos e mestrandos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – entidade parceira que implantou na escola o Promobio, projeto sobre biocombustível extraído do óleo de cozinha -, e representantes da AGPTEA e da 28ª Coordenadoria Regional de Educação.

Os alunos ficaram satisfeitos por apresentar os seus trabalhos para colegas e visitantes, e entenderam que, embora tenham enfrentado dificuldades, são capazes de elaborar projetos. Agora, eles querem mais oportunidades de mostrar o que aprendem em sala de aula, além de colocar os seus trabalhos em prática. Mais uma comprovação de que Rubem Alves está coberto de razão. 🥮

Peças Originais John Deere.

Você leva muito mais que uma peça.









O Centro de Distribuição de Peças John Deere está instalado em posição estratégica para receber e enviar milhares de itens diariamente, por terra, água ou ar, para a rede de concessionárias do Brasil e América Latina. Isso significa agilidade, rapidez e preços mais competitivos para você.













Tailor Luz Garcia

Após longínquas e esporádicas tentativas, incentivado pela aposta de poucos produtores da região de Caçapava do Sul, no início dos anos 2000 o Estado voltou a ter curiosidade e interesse pela olivicultura, principalmente na Metade Sul. Desde então, os resultados atraentes desta alternativa de diversificação da matriz produtiva gaúcha vêm conquistando espaço não apenas em áreas de terra, mas nos órgãos governamentais e de pesquisa agrícola. Nos dias 8 e 9 de novembro, a Embrapa Clima Temperado, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Prefeitura de Bagé realizaram na cidade a 1ª Reunião Técnica Nacional de Olivicultura. O engenheiro agrônomo e assistente técnico em Fruticultura do escritório da Emater/RS-Ascar de Bagé, Tailor Luz Garcia, foi o primeiro palestrante do evento. Mostrou o panorama de desenvolvimento da atividade no Rio Grande do Sul e, entre outros tópicos, abordou questões como histórico, clima, capacitação técnica, sistemas de produção, instalação de unidades de observação e trocas de experiências com outros países. Garcia iniciou as atividades em olivicultura em 2005, e atualmente desenvolve ações em parceria com instituições e produtores rurais pelo desenvolvimento do cultivo na Metade Sul e no Estado como um todo. Integra o grupo de pesquisa e extensão em Olivicultura mantido pela Secretaria de Agricultura Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul e representa a Emater/RS no comitê executivo local do Programa Brasil Próximo — Olivais do Pampa, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural de Bagé. Realizou visitas técnicas em países como Argentina, Chile, Uruguai, Espanha, Itália e Israel, e em 2012, participou de curso sobre poda em oliveira na Universidade de Estudos de Perugia, na Itália.

"O mercado de az no Bras

Quando despertou o interesse pela olivicultura no Rio Grande do Sul e por quê?

Os primeiros cultivos de olivas no Rio Grande do Sul surgiram no período colonial, pelos portugueses, que, mais tarde, foram cortados por ordem da realeza, para evitar a concorrência. Mais tarde, a cultura foi trazida pelos acorianos para Porto dos Casais (Porto Alegre) e por imigrantes mediterrâneos que plantaram mudas em vários municípios gaúchos. Em 1948, a olivicultura foi oficialmente introduzida no Estado pela Secretaria Estadual da Agricultura, por intermédio do Serviço Oleícola, criado para orientar os trabalhos de fomento e pesquisa. Mais recentemente, entre 2002 e 2003, o plantio de um olival com seis hectares em Caçapava do Sul pode ser considerado um marco na nova iniciativa gaúcha para a introdução da olivicultura. Este primeiro produtor motivou outros a apostarem na atividade no município, onde, em 2006, a cultura recebeu mais um significativo impulso pelo plantio de 80 hectares por parte de 25 agricultores. Os olivais foram implantados com recursos do Governo do Estado, através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Estabelecimentos Rurais do Rio Grande do Sul (FEAPERS), com projetos e assistência técnica da Emater/RS. Desde então, os plantios se proliferaram na região e no Estado, com uma concentração na Metade Sul.

Por que a cultura está concentrada na Metade Sul?

A região concentra quase a totalidade dos olivais implantados no Estado. Dos 21 municípios gaúchos onde são cultivadas oliveiras, apenas um está situado fora desta área. Entre os motivos que explicam tecnicamente esta situação estão os adequados índices dos principais fatores climáticos que influenciam na produção. A oliveira é cultivada normalmente em regiões semiáridas, que se caracterizam pelas elevadas temperaturas e baixa ocorrência de chuvas nos meses de verão, e por apresentarem pouca precipitação e uma umidade relativa do ar entre 60 a 80% no período da floração. Também é importante que, durante o inverno, ocorra uma acumulação de frio, necessária para que a oliveira saia do período de dormência e atinja, posteriormente, uma floração abundante e uniforme. Foi com base nestes fatores, entre outros, que o Zoneamento Agroclimático para Oliveiras no Estado do Rio Grande do Sul, da Embrapa Clima Temperado, indica quase a totalidade da região da Campanha como preferencial para o cultivo.

Qual o nível de interesse do produtor gaúcho pela cultura?

O interesse é despertado por se tratar de uma promissora alternativa para a diversificação de produção e renda para as propriedades rurais e para a matriz produtiva da região de Caçapava do Sul, baseada principalmente na pecuária extensiva e no cultivo de arroz irrigado. Além disso, influencia o potencial produtivo e de mercado e, ainda, associado a estes fatores, os aspectos históricos e culturais da oliveira também motivam algumas pessoas a ingressar na atividade. Em 2002, o início dos plantios, em Caçapava do Sul, deu-se predominantemente por iniciativa de produtores familiares, com pequenas áreas de cultivo. Atualmente, os olivais plantados no Estado são maiores e têm o interesse e a participação de produtores e empresários de maior porte. Está prevista para 2013 a instalação de duas unidades para extração de azeite em Caçapava do Sul, uma por parte da Associação dos Olivicultores e outra de uma empresa particular que já produz azeitonas no Município.

Qual a atual área de plantio?

A área de cultivo no Rio Grande do Sul é de 585 hectares (ha), segundo levantamento atual realizado pela Emater/RS em todas as regiões. Atualmente, acredito que seja o Estado com a maior área de plantio no País. Dos 585 ha, cerca de apenas 70 (12%) estão em produção, 456 (77,9%) são de olivais novos ou sem idade para a produção, e os restantes 59 ha (10,1%) correspondem à área de olivais que, mesmo em idade produtiva, não apresentam frutificação. Isso ocorre por apresentarem deficiências em alguns fatores técnicos que são limitantes para a produção. Eu acredito que o principal deles é a falta de plantas polinizadoras nos olivais (plantio de apenas um cultivar).

O que é necessário para iniciar a produção de olivas, incluindo áreas de terra, tipo de solo e de clima e investimento financeiro?

A olivicultura deve ser explorada de forma profissional, com a qualidade de todos os segmentos da sua cadeia produtiva. Na olivicultura empresarial, constituída por médios a grandes olivais, os empreendedores estão se organizando para a produção de azeite em lagares (indústria) próprios. Aos agricultores familiares, como forma de superar as limitações que a individualidade pode representar para enfrentar a competitividade, tanto na produção como na industrialização e na comercialização, eu reco-

reite de oliva sil é altamente favorável"

mendo que se organizem em associações ou cooperativas. Tecnicamente, para se iniciar a produção de olivas é importante consultar o Zoneamento Agroclimático para Oliveira no Estado, com a Embrapa. A região recomendada pelo zoneamento representa potencialmente as melhores condições climáticas para a obtenção de uma produção sustentável de azeitonas e de azeite de oliva. É fundamental escolher solos de textura média, sem compactação e bem drenados. A oliveira não tolera acúmulo de umidade. Em solos pouco profundos ou com dificuldade de drenagem nos períodos de chuvas, recomenda-se o uso de camalhões. Quimicamente, é importante evitar o plantio em solos muito ácidos e com alto índice de alumínio. Para as demais técnicas o produtor deverá consultar um técnico.

Quanto tempo é necessário para que o produtor possa obter os primeiros retornos econômicos da produção? É uma atividade rentável?

Tendo como referência um olival para a extração de azeite, com uma densidade de 238 plantas/ha, o custo de implantação de um hectare fica em torno de R\$ 7 mil no primeiro ano, que. somados aos custos do segundo e terceiro anos, chega a um total de R\$ 12 mil por hectare. Normalmente, a oliveira começa a produzir a partir do quarto ano, com uma produtividade média em torno de 1,4 mil kg de azeitonas/ha. Estima-se que alcance os 10 mil kg/ha a partir do oitavo ano. Quanto ao rendimento, na produção de azeitonas, por exemplo, no décimo ano, descontando o total de gastos, há um lucro anual de R\$ 9 mil, enquanto que o fluxo de caixa acumulado é superior a R\$ 18 mil/ha. No caso da produção de azeite, no décimo ano, já descontando os gastos, o saldo positivo é de R\$ 27 mil/ha, e o fluxo de caixa acumulado é de R\$ 108 mil/ha. Estes custos e valores foram elaborados em novembro de 2012, pelo engenheiro agrônomo Vagner Brasil Costa, consultor técnico do Projeto Olivais do Pampa (adaptação de Neto e al, julho 2008). Foram considerados os valores de R\$ 1,20 por kg de azeitonas e R\$ 20 por litro de azeite.

Quais os principais mercados das olivas no País?

O mercado de azeite de oliva no Brasil é altamente favorável visto que o consumo aumenta constantemente. É possível estimar um mercado potencial de 30 milhões de habitantes, con-



centrados majoritariamente nas Regiões Sul e Sudeste. A demanda maior está no Estado de São Paulo, responsável por mais de 40% das importações, seguido por Santa Catarina, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Nos anos de 2009 e 2010, o País importou 39,2 mil toneladas de azeite de oliva. E a importação de azeitonas de mesa em 2010 foi de 84 mil toneladas.

Há projetos governamentais ou outros incentivos para produtores interessados na cultura?

O Programa Brasil Próximo – Olivais do Pampa, resultado de um acordo entre os governos do Brasil e da Itália, tem como objetivo viabilizar a produção de azeite extra virgem de oliva em Bagé, Aceguá, Candiota, Hulha Negra, Pinheiro Machado, Quaraí e Santana do Livramento. Este projeto prevê a implantação de 13 unidades demonstrativas nos municípios participantes (50% já plantados), além da capacitação de técnicos. Cinco profissionais já realizaram curso de poda na Itália, e outro concluiu especialização na Universidade de Perugia, também na Itália. Além da capacitação de produtores, o projeto, que é a única política pública federal para a olivicultura no Brasil, prevê a instalação de uma indústria (lagar) regional para a extração de azeite.

Quais as perspectivas para a olivicultura no Estado e no Brasil?

As perspectivas são as melhores possíveis se considerarmos que quase a totalidade do azei-

te de oliva e de azeitonas de mesa consumidos no Brasil é importada. O País é o segundo maior importador mundial desses produtos. Anualmente, são gastos em importação, embalamento, transporte e outros, cerca de R\$ 600 milhões para abastecimento do mercado nacional. E o consumo cresce com uma taxa superior a 15% ao ano. Em 2005 e 2006, um habitante consumia 150 gramas de azeite de oliva ao ano, em 2010 e 2011, esta quantidade já subiu para 324 gramas. No entanto, se comparado com países como a Grécia, Itália e Espanha, onde o consumo é superior a 20 kg por pessoa, no Brasil o número ainda é inexpressivo. No aspecto técnico, são identificadas aqui várias regiões com clima e solo favoráveis ao cultivo. Entre as áreas com maior aptidão, aponto a Metade Sul do Rio Grande do Sul e a região da Campanha. As produtividades de 25 a 30 kg de azeitonas por planta obtidas, em olivais com seis anos de idade, na Campanha, por exemplo, são semelhantes às de alguns países produtores líderes deste mercado, como Itália, Espanha e Portugal, o que comprova o nosso potencial para a atividade. Baseado na situação atual, reforço que a perspectiva é promissora para a olivicultura brasileira. Entretanto, com um mercado interno tão intenso de um produto totalmente importado, será necessário que órgãos governamentais construam mecanismos de apoio e incentivos que possibilitem a competitividade da produção nacional com grandes importadores.

A fundamental formação do professor em tecnologias educacionais

POR LUCIA REGINA R. SZEKUT MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

A capacitação continuada em informática educacional do professor, além da sua formação teórica e prática, pode contribuir para melhorar a qualidade do ensino, visto que todo o processo gera transformações sociais que irão impactar diretamente na Educação. O profissional docente deve estar consciente de que sua formação é permanente e integrada ao seu dia a dia nas escolas.

A constante atualização pode influenciar no desenvolvimento das competências do professor que não foram traba-Ihadas na sua formação docente. O educador que busca aperfeiçoar-se está continuamente aberto às transformações, confia na pesquisa e na reconstrução do conhecimento como influência positiva na prática pedagógica, permitindo-lhe procurar, organizar e criar formas para desempenhar sua função, favorecendo o trabalho em equipe e o comprometimento com a instituição de ensino.

Esta capacitação, no entanto, deve envolver o conhecimento básico em informática vinculado ao saber pedagógico. A dobradinha permite o estabelecimento de um elo entre as duas áreas, identificar formas de gerenciamento dos recursos físicos disponíveis em sala de aula, bem como compreender e se adequar ao novo comportamento dos alunos, que passam a ter uma atitude ativa nesse processo. Concomitante a isso, é necessária uma revisão das teorias de aprendizagem, didática, construção do conhecimento, interdisciplinaridade e da forma de abordagem da aprendizagem significativa.

Em seu livro Os sete saberes necessários à educação do futuro, o filósofo e pensador da complexidade Edgar Morin afirma que muitos professores temem revelar suas dificuldades com as novas tecnologias diante dos alunos, mas estão cientes de que precisam de algumas mudanças primordiais.



O fato é que não sabem como fazê-las e não se acham preparados para enfrentar o "diferente". Ao aceitarem o desafio, precisam buscar formas para inserir essas tecnologias como auxílio ao processo educacional, afinal têm em suas mãos instrumentos importantes que devem ser utilizados para proporcionar um ensino inovador.

Com a inclusão de ferramentas da tecnologia educacional associadas à prática pedagógica, é possível criar ambientes de aprendizagem que favoreçam o cotidiano dos docentes, principalmente em sua vida profissional. Desta forma, os professores passam a dominar os recursos tecnológicos e a usá-los em sua prática com o intuito de orientar os alunos nas atividades em desenvolvimento.

A pergunta que Morin faz na página 25 da obra já citada – "Quem educará os educadores?" - nos remete a uma resposta quase que imediata. É preciso adequar a formação docente para atender a esse "novo mundo", onde, a cada dia, surgem mais e mais ferramentas tecnológicas.

Entretanto, também não se deve cair na tentação de pensar que as tecnologias são a "salvação" do ensino. São instrumentos para que se possa fazer da educação o que ela deve ser: promotora da humanização do ser humano.

Neste contexto, destaca-se a importância de capacitar os professores para descobrirem estratégias na apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e da internet no processo educacional. Este investimento propicia que as escolas tenham acesso ao conhecimento compartilhado, acelerem as mudanças necessárias e agilizem as trocas entre alunos, professores e instituições para transcender barreiras e dificuldades. O resultado da soma de todos estes fatores é indicativo evidente para um ensino de qualidade.

Agricultoras familiares se reúnem em Constantina

Cerca de 6 mil mulheres, oriundas de diferentes pontos do Sul do Brasil, participaram do 1º Encontro das Agricultoras Familiares da Região Sul, realizado no dia 23 de novembro, em Constantina, no Norte do Estado. O evento foi promovido pela Fetraf-Sul e organizado pelo Coletivo de Mulheres da entidade.

Uma das reivindicações apresentadas foi a efetivação do salário maternidade de seis meses para as trabalhadoras rurais. "É muito importante fazer parte dessas lutas. Isso não servirá apenas para mim, mas para muitas mulheres", afirma a agricultura Carimi Fernanda de Oliveira Diniz, grávida de quatro meses do primeiro filho.

Um dos momentos mais marcantes do evento foi a entrega simbólica de bebês, filhos de agricultoras familiares, às autoridades políticas como forma de alertar sobre a importância do direito pelo qual estão batalhando. "Nosso objetivo é ouvir das mulheres agricultoras familiares os seus anseios, suas necessidades, as dificuldades do meio rural. Este encontro encerra

com uma carta, que apresenta a pauta de reivindicações das mulheres agricultoras familiares da região Sul do País", revela a coordenadora do Coletivo de Mulheres da Fetraf-Sul, Cleonice Back. "Queremos, juntamente com as entidades, os governos e a sociedade, construir políticas públicas para as mulheres da agricultura familiar".

A Carta de Constantina será entregue aos ministérios e à presidente Dilma Rousseff.

ABAIXO-ASSINADO CONTINUA ATÉ MARÇO DE 2013

Durante o Encontro, a Emater/RS-Ascar, representada pelo diretor técnico Gervásio Paulus, realizou a entrega de um documento com quase 22 mil assinaturas coletadas por intermédio dos escritórios municipais. Segundo Cleonice, a meta é atingir 500 mil. "Hoje, infelizmente, as mulheres agricultoras familiares têm somente quatro meses de licença-maternidade. Lançamos uma campanha de assinaturas em março deste ano, e resolvemos am-



Cerca de 6 mil mulheres participaram do 1º Encontro das Agricultoras Familiares da Região Sul

pliar até março de 2013 para termos força nesta reivindicação e nos outros direitos previdenciários que defendemos", enfatiza Cleonice.

Na opinião do secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Ivar Pavan, o evento resgata e comemora a história de lutas e abre um debate de futuro sobre o modelo de desenvolvimento no qual a agricultura familiar deve se encaixar, além de pensar o papel da mulher agricultora na construção dele. "Temos a convicção de que as políticas públicas são necessárias para que este modelo aconteça", garante Pavan.

O abaixo-assinado está disponível nos sindicatos, nos escritórios municipais da Emater e no site www.fetraful.org.br.

Trecho da Carta

"Mesmo sendo as grandes responsáveis não só pela produção de alimentos, mas também pela manutenção da organização familiar, nós, mulheres agricultoras familiares, sofremos em nosso cotidiano os dissabores da jornada exaustiva do trabalho na agricultura, que é sempre somado às permanentes tarefas domésticas. Além da invisibilidade e da completa falta de reconhecimento daquilo que fazemos, produzimos, vivemos e contribuímos, muitas vezes esta dura realidade está associada a situações de violência e discriminação. Queremos reafirmar o nosso compromisso de continuar a luta pela igualdade de oportunidades e direitos, e pelo reconhecimento da nossa dignidade de cidadã, de mulher e de agricultora familiar."

Resumo de algumas reivindicações da Carta de Constantina

- Ampliação imediata do salário maternidade de quatro para seis meses a todas as trabalhadoras
 e, particularmente, para as agricultoras familiares;
- Garantia de acesso a todas as políticas, aos programas e às ações do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente aos programas de saúde da mulher e de saúde preventiva, aos serviços especializados e aos programas específicos de saúde do trabalho para a mulher agricultora;
- Garantia de políticas e ações que promovam e potencializem a autonomia financeira às mulheres agricultoras, pois não existe cidadania enquanto persistir a dependência;
- Avanços nas seguintes questões:

Previdência Social: desburocratização dos processos, humanização das perícias e garantia de manutenção dos direitos previdenciários dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, de modo especial à aposentadoria por idade para homens aos 60 anos e mulheres aos 55 anos;

Saúde: valorização do SUS, garantindo a ampliação e qualificação da rede de atendimento, proteção contra o câncer de pele através da distribuição gratuita de protetor solar para agricultores e agricultoras familiares;

Geração de Renda: desburocratização na criação de agroindústrias familiares e cooperativas, e implementação efetiva do Pronaf Mulher;

Educação: garantia de creches para os filhos, bem como implantação de programas de formação e capacitação, incluindo processos de qualificação profissional dos agricultores e agricultoras familiares.

Fecitep e Mostratec premiam projetos de escolas agrícolas gaúchas

A 6ª Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Profissional (Fecitep). realizada entre 16 e 18 de outubro, no Centro de Eventos Casa do Gaúcho, em Porto Alegre, reuniu cerca de 200 estudantes das redes pública estadual e particular e do Sistema S. No total, foram apresentados 85 projetos, e mais uma vez o ensino agrícola ganhou destaque, com duas premiações. O projeto "Produção Integrada", dos alunos André Denes, Diego Schaab e Elessandro Fuck, orientados pelo professor Marco Antonio de Moraes, da Escola Técnica Celeiro, de Bom Progresso, ficou com o 5º lugar. "O Ensino Fundamental – Anos Iniciais Aliados à Educação Ambiental", da aluna Jaci Marquisio dos Santos, acompanhada pelos professores Paulo Fernando Righês dos Santos e Valéria Martins, da Escola Técnica Encruzi-Ihada, de Maçarambá, obteve classificação no Eixo Apoio Educacional.

O tema da feira deste ano foi "Ciência e Tecnologia a Favor do Planeta", e a elaboração dos trabalhos teve como ponto de partida uma situação-problema: "Co-



Presidente Sérgio Luiz Crestani visita o estande da Escola Técnica Encruzilhada para conhecer o projeto O Ensino Fundamental – Anos Iniciais Aliados à Educação Ambiental, classificado no eixo Apoio Educacional



Cerimônia de premiação da 6ª Fecitep, dia 18 de outubro

mo intervir positivamente nos processos produtivos e/ou de criação de produtos e/ ou serviços, visando melhorar ou aprimorar o desenvolvimento da vida de modo sustentável?"

Esta edição também contou com programação paralela. Foram organizados espaços com planetário, piso e totens interativos. Entre as atrações, o CAFEcitep, momento para a troca de experiências sobre os processos de pesquisas realizadas nas diversas áreas e eixos; o Parlatório, que recebeu os visitantes para dialogar em torno de uma pauta; e as Sessões de Comunicações Práticas, nas quais foram feitos relatos de pesquisas. Nos finais de tarde, o Música no Palco descontraía a todos.

A 6^a Fecitep foi promovida pela Secretaria de Estado da Educação, em parceria com a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais do Rio Grande do Sul (ADIFERS), as Escolas da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), Rede Sinodal de Educação, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/RS), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/RS) e Sindicato das Escolas Particulares de Ensino (Sinepe/RS).

Premiados

CATEGORIA GERAL

1º lugar | Monitoramento das Áreas de Risco de Deslizamento (MARD)

Alunos: Gabriel Magri e Jaqueline Press Prof. orientador: William Boff Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato, de Taquara

2º lugar | Acessibilidade Arquitetônica e de Informação para os Estudantes com Deficiência Física do Curso Técnico em Publicidade no Mercado de Trabalho

Alunos: Tiago Saldanha, Cléber Machado e Jocasta Correa Prof. orientadora: Deise Froelich Instituto Estadual Visconde de Cairú, de Santa Rosa

3º lugar | Terapia Integrada dos Funcionários da Saúde Aluna: Patrícia Carrera

Prof. orientadoras: Dóris Schoter e Vilma Dione E. E. Técnica do Hospital de Clínicas, de Porto Alegre

4º lugar | SMS como Ferramenta Pedagógica

Alunos: Daniel Kievel, Jerônimo Kunkel e Cristian Garcia Prof. orientadores: Sandro Butzen e Estela Mentges E. E. de Educação Básica João XXIII, de Campinas das Missões

5º lugar | Produção Integrada

Alunos: André Denes, Diego Schaab e Elessandro Fuck Prof. orientador: Marco Antonio de Moraes Escola Técnica Celeiro, de Bom Progresso

CLASSIFICAÇÃO POR EIXO

Gestão e Negócios

Projeto: Contabilidade, Economia e Meio Ambiente Alunos: Gisele Pedroso, Eduarda Dias Vieira e Vagner Pires Prof. orientadores: Carlos Alberto Bronca e Roseli Rodaelli Citron Instituto Estadual Monsenhor Scalabrini, de Encantado

Hospitalidade e Lazer

Projeto: O Turismo como oportunidade para o Desenvolvimento do Alto Camaguã

Alunos: Silvana Carvalho Silva, Álvaro Luiz Mansur Munhoz e Simone Alano de Moraes

Prof. orientador: Juliano Machado Munhoz SENAC de Bagé

Apoio Educacional

Projeto: O Ensino Fundamental – Anos Iniciais Aliados à Educação Ambiental

Aluna: Jaci Marquisio dos Santos

Prof. orientadores: Paulo Fernando Righês dos Santos e Valéria Martins Escola Técnica Encruzilhada, de Maçarambá

Produção Cultural e Design

Projeto: Banqueta Molejo: Design de Móvel Sustentável Aluno: Jean Michael Kist Prof. orientadora: Carla Elizabeth Becker Sociedade Educacional Três de Maio - Rede Sinodal

Controle e Processo e Processos Industriais

Projeto: Utilização da Radiação UV para Diminuir a Concentração de Coliformes Totais a Índices Aceitáveis

Alunos: Alessa Maria Ceratti, Lucas Moraes da Silva e Vinícius Schubert Rodrigues

Prof. orientadores: Raquel da Silva Esguesabal e Fábio Juliano Motta de Souza

Escola Técnica São João Batista, de Montenegro

Vitória duplicada

Os projetos premiados na Fecitep participaram da 27ª Mostra Brasileira de Ciência e Tecnologia e Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec), realizada entre 23 e 27 de outubro, no Centro de Eventos Fenac, em Novo Hamburgo. Participaram representantes oriundos de 20 países e de todos os Estados brasileiros.

Entre os trabalhos vencedores, três são da 6ª Fecitep, sendo um deles o projeto O Ensino Fundamental - Anos Iniciais Aliados à Educação Ambiental, da Escola Técnica Encruzilhada, de Maçambará, que recebeu o 4º lugar. Mais um reconhecimento ao Ensino Agrícola.

A Mostratec é realizada anualmente pela Fundação Liberato, de Novo Hamburgo, onde jovens do Ensino Médio e da Educação Profissional de nível técnico apresentam projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. "Praticamente todos os continentes tiveram trabalhos expostos neste evento, e toda a América Latina. É uma feira de grande magnitude", disse Azevedo durante a cerimônia de premiação.

Massey Ferguson colabora com pesquisa da UFSM

O Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) recebeu da Massey Ferguson, em outubro, uma plantadeira MF 407 pantográfica. A máquina doada está sendo empregada em um estudo que tem o objetivo de viabilizar o cultivo de soja em áreas de várzea, em geral destinadas à cultura orizícola. Com o equipamento, é possível copiar as irregularidades de terrenos como esses e garantir a precisão na distribuição de sementes e fertilizantes. O trabalho é a tese de doutorado do aluno Vandro Vizzotto e está sendo realizado pelos departamentos de Fitotecnia e Engenharia Rural, em um campo experimental de 10 hectares na própria instituição. A primeira fase da pesquisa deve ser concluída em até dois anos. Ao final desse período, um artigo será publicado com os primeiros resultados do experimento.

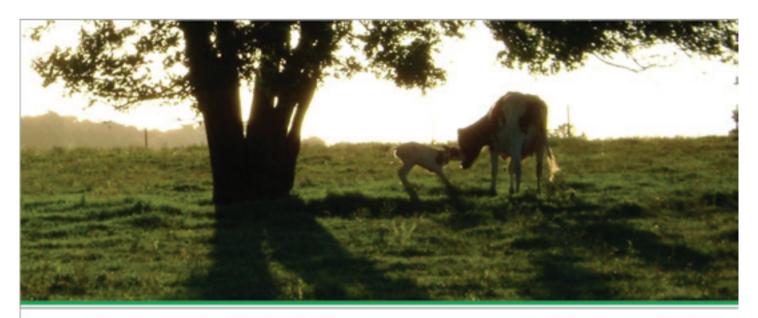
Sinpro/RS lança livro sobre Planos de Carreira Docente



Planos de Carreira Docente — Questão estratégica no Ensino Superior privado está à venda nas principais livrarias do Estado, por R\$ 25 para sócios do Sinpro/RS e R\$ 35 para o público em geral. Uma lista das lojas está no endereço www.sinprors. org.br/publica. A obra também pode ser adquirida na sede do Sindicato, na Av. João Pessoa, 919, em Porto Alegre.

A experiência do Sindicato dos Professores do Ensino Privado (Sinpro/RS) na negociação com as reitorias das instituições privadas para a implantação dos Planos de Carreira dos professores nos últimos dez anos está consolidada no livro Planos de Carreira Docente – Questão estratégica no Ensino Superior privado (Carta Editora, 120 páginas). Os autores são o diretor do Sinpro/RS, Marcos Julio Fuhr, e o advogado Henrique Stefanello Teixeira, integrante do departamento jurídico da entidade. O lançamento aconteceu no dia 19 de novembro, na Livraria Saraiva do Shopping Praia de Belas, em Porto Alegre.

A obra sintetiza o envolvimento do Sindicato com a luta da categoria pela definição da carreira docente, além de demonstrar que o Plano de Carreira, requisito para a autonomia didático-pedagógica das instituições, tem importância estratégica para faculdades, centros universitários e universidades. Conta também com uma análise da Legislação Educacional relativa aos Planos, jurisprudência, estudos de casos e um modelo de Plano de Carreira para consulta de professores, advogados e gestores de instituições de Ensino Superior.



A Intermaq faz parte de muitas vidas que nascem no campo. Nele elas crescem, são fortalecidas e, enfim, transformam-se em resultados. Desejamos que muitas dessas vidas nasçam em 2013 e que nossos produtores possam colher os frutos desse nosso trabalho conjunto.

www.intermaq.com | (51) 3061.1808 facebook.com/intermagsistemasdeordenha



Horta comunitária tem resultados positivos

No início de dezembro, foi realizada a última colheita de 2012 na horta comunitária mantida pela AGPTEA na Escola Municipal Nova Conquista, em Gravataí. Como acontece a cada dois meses, em média, os alunos do Ensino Fundamental levaram para casa sacolas de verduras e temperos e também tiveram a merenda complementada com os vegetais recém colhidos da terra. "Agora faremos um recesso, em função do período de férias da instituição de ensino. Mas na segunda quinzena de fevereiro reiniciaremos o ciclo produtivo da horta. A próxima colheita será nos primeiros dias de abril", avisa o coordenador do projeto e presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani. "Estamos muito satisfeitos com o resultado desta iniciativa, pois, além da periódica doação de alimentos, percebemos a nossa contribuição no processo educativo dos alunos."



Sergio Luiz Crestani entrega verduras e temperos recém colhidos para alunos da escola

Dia Nacional da Extensão Rural

O Dia Nacional da Extensão Rural é comemorado no Brasil em 6 de dezembro. A data marca a fundação, no ano de 1948, da Emater de Minas Gerais, a primeira experiência brasileira direcionada à introdução de novas técnicas de agricultura e economia doméstica, de incentivo à organização e de aproximação do conhecimento gerado nos centros de ensino e de pesquisa aos produtores rurais. Hoje, a Extensão Rural aplica ações imprescindíveis para o desenvolvimento do campo: ajuda a democratizar espaços e valida os anseios das comunidades, além de levar a seus públicos prioritários – agricultores familiares, assentados da reforma agrária, descendentes de quilombos e pescadores artesanais - princípios de cidadania.

No Rio Grande do Sul, os serviços de assistência técnica e extensão rural oficial do Estado são prestados pela Emater/RS-Ascar desde a década de 1950. Atualmente, a instituição atende cerca de 280 mil famílias em 492 dos 496 municípios gaúchos.

"A AGPTEA parabeniza os extensionistas rurais do País pela sua importante missão educativa e produtiva. A agricultura familiar só alcançou esta representatividade na produção nacional de alimentos devido ao trabalho destes profissionais", congratula o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani.





A AGPTEA, em parceria com a Caburé, traz até você, associado, planos de seguros.

Seguro Residencial

Seguro de Vida

Assistência Funeral

Assistência Domiciliar

Diária Hospitalar

Assistência Veicular

Assistência Odontológica

Não perca esta oportunidade de viver a vida com mais tranquilidade!

Informações: 51. 3225.5748/9252.3330

Regis Freitas - AGPTEA

FENEA Conheça a entidade nacional que nasceu para representar os professores do Ensino Agrícola

Quem se dedica à docência e à gestão no Ensino Agrícola constata reiteradamente que a soma de ideias, projetos e esforços na concretização desses planos têm um alcance maior e mais duradouro do que iniciativas individuais. No Rio Grande do Sul, a categoria já vem sendo representada pela AGPTEA há 43 anos, e foi a própria Associação que fomentou o projeto de constituir novamente uma entidade nacional para congregar os colegas de todas as regiões e, a partir disso, obter major verticalidade nas relações. Uma primeira tentativa veio com a Confederação Brasileira dos Professores de Ensino Agrícola (CBPEA), mas a entidade perdurou por apenas quatro encontros pelo País e as atividades pararam.

Em 2010, um grupo novo se formou, sob a liderança do professor José Carlos Brancher, do Instituto Federal de Santa Catarina, e articulou, durante o XXV Encontro Estadual de Professores, em Viamão, a criação da Federação Nacional de Ensino Agrícola (Fenea). Um ano depois, no dia 11 de junho, em Torres, também no Encontro de Professores promovido pela AGPTEA, foi aprovado o estatuto e indicada uma primeira nominata de direção da Federação.

Desde então, os integrantes da equipe gestora vêm organizando a base da Fenea e divulgando-a, pois, apenas com o apoio e a associação dos entes federados e dos professores a entidade poderá cumprir o seu papel.

Enquanto o site da Fenea está em desenvolvimento, o estatuto pode ser consultado na página da AGPTEA (www.agptea.org.br). Porém, para apresentar resumidamente o novo órgão, a Letras da Terra selecionou algumas partes do documento e as apresenta em tópicos.

CARACTERÍSTICAS DA FENEA

- Entidade associativa, sem fins lucrativos, apartidária, sem vínculo religioso, autônoma e com personalidade jurídica, com tempo de duração indeterminado.
- Instituição de natureza assistencial, educacional, agrícola, técnica, tecnológica, científica e cultural.



Posse da primeira diretoria da Fenea, no dia 11 de junho de 2011, durante o XXV Encontro Estadual de Professores, em Torres

OBJETIVOS

- Pesquisa, estudo e ações nas áreas assistencial, educacional, técnica, tecnológica, agrícola, científica e cultural;
- Incentivar a união de associações, sindicatos, escolas, professores, técnicos e alunos das áreas social, educacional, cultural, técnica e tecnológica;
- Subsidiar órgãos públicos e privados de assistência social, educação e cultura na formulação e reformulação da política dessas áreas;
- Cooperar para a capacitação e o aperfeiçoamento educacional e cultural dos federados;
- Prestar assessoramento científico, técnico e pedagógico a instituições públicas e/ou privadas, gestoras de sistemas educacionais, bem como ao planejamento e à implementação de novos cursos e novas instituições;

SÓCIOS E MENSALIDADES

- O quadro associativo é formado por um número ilimitado de pessoas jurídicas ou físicas, que queiram contribuir com o objetivo da entidade e aceitem a vigência do Estatuto.
- ➡ Embora a entidade já tenha sido instituída juridicamente, por enquanto não estão sendo cobradas mensalidades, pois inicialmente se quer garantir seu pleno funcionamento. Posteriormente, o valor será estabelecido por normativa aprovada pela diretoria, conforme a categoria de convênio, e homologado pela Assembleia Geral.

CATEGORIAS DE FEDERADOS

Fundadores – Todos os que assinaram a ata da Assembleia Geral de fundação da Fenea e preencheram a ficha de filiação em 07/06/2011. **Efetivos** – Oriundos da Educação Agrícola, Técnica e Tecnológica que tenham vínculo funcional nos municípios e nos estados.

Interinos – Oriundos do nível técnico de Ensino Médio ou Superior, nas áreas social, educacional, cultural técnica ou tecnológica.

Colaboradores – Oriundos da Educação Agrícola, Educação Técnica e Educação Tecnológica residentes nos municípios e nos estados da Federação, bem como os demais que desejarem colaborar com as finalidades da Fenea. Têm direito à voz e voto, mas não a serem votados para os cargos da diretoria, exceto para Primeiro Secretário e Primeiro Tesoureiro.

Conveniados – Oriundos das áreas social, educacional, cultural que desejam usufruir exclusivamente dos convênios da Fenea.

Beneméritos – Os federados que tenham prestado relevantes serviços à entidade.

ENDEREÇO

Na assembleia de fundação da Fenea, a AGPTEA ofereceu uma sala na sua sede, localizada na Av. Getúlio Vargas, 283, em Porto Alegre, bem como o suporte necessário, sem custos, até que a entidade tenha condições de se manter economicamente.



Grupo que participou da primeira reunião em prol da criação da FENEA, no dia 14 de maio de 2010, em Florianópolis. Iniciando pela esquerda, Waner Sanches Barreto, Antônio Tiago da Silva, Fritz Roloff, Rodrigo Martins Monzani, José Carlos Brancher, Aldir Antônio Vicente e Sérgio Luiz Crestani

CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO AGRÍCOLA

Em 2013, a Fenea realizará o II Congresso Nacional de Ensino Agrícola. O evento ainda está em fase de planejamento, mas é provável que aconteça em Erechim, no mês de julho. Segundo o deputado estadual Altemir Tortelli, que tem se mostrado interessado em colaborar com a entidade, o encontro contará com o apoio do Colégio Agrícola Ângelo Emílio Grando, da Prefeitura Municipal de Erechim e do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. A região tem fácil acesso a transportes terrestres e aéreos e conta com uma excelente estrutura física para o acolhimento das delegações. Assim que forem definidos, os detalhes do Congresso serão amplamente divulgados.

Diversão pós-folia

A temporada de verão está recém começando e já não há mais vagas na pousada da AGPTEA, em Itapeva, até o Carnaval. Este é um motivo de comemoração para a entidade, pois está proporcionando uma excelente e econômica forma de lazer para os associados e seus familiares. Por isso, a Associação lembra os professores que no período logo após o Carnaval, por enquanto, praticamente todos os apartamentos estão disponíveis. Quem consegue tirar uns dias nesta época, além de, em geral, ainda contar com clima quente, tem o benefício de encontrar preços



mais baixos em restaurantes e no comércio da região. Os 11 apartamentos da pousada são mobiliados e acomodam até seis pessoas. O valor da diária das unidades no segundo andar é R\$ 55, e R\$ 40 para as do térreo. Há um funcionário em período integral para recepcionar os hóspedes, bem como para a vistoria e recebimento das chaves no final da semana. As reservas devem ser feitas pelo site www.agptea.org.br. Informações pelo telefone 51 3225.5748 ou pelo e-mail adm@agptea.org.br.

Achilino de Santis realiza encontro e comemora o '5 de novembro'

O presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, participou, no dia 14 de novembro, do VIII Encontro Regional de Técnicos em Agropecuária promovido pela Escola Técnica Estadual Achilino de Santis, de Santo Antônio das Missões. Os presentes assistiram a três palestras. Na primeira, o chefe do escritório local da Emater/RS, Flávio Augusto Bonatto, falou sobre Sucessão Rural; em seguida, a professora Guiomar Terra tratou a respeito do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional; e, por último, o professor Francisco Trevisan, secretário de Educação de Seberi, abordou o tema Projeto de Vida para os Jovens.

"O Dia do Técnico Agrícola é comemorado em 5 de novembro, por isso, há 8 anos a escola realiza este evento na primeira quinzena do mês. Parabenizamos e homenageamos a todos os alunos e ex--alunos, que hoie atuam e contribuem para a melhoria da assistência técnica no País", congratula a diretora, Naterce Andréia Balbé Machado.

Para Crestani, a iniciativa da escola é elogiável. "Os técnicos agrícolas custaram a ter a profissão oficialmente reconhecida, portanto, devem festejar muito esta conquista, principalmente nesta data, que legitimou suas carreiras", acredita o presidente da AGPTEA. "A Achilino de Santis está de parabéns por prestar esta homenagem aos seus alunos e aos profissionais que forma. É um exemplo a ser seguido."



Palestra do chefe do escritório local da Emater/RS, Flávio Augusto Bonatto, sobre Sucessão Rural

O dia 5 de novembro

Segundo o Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs), a profissão de Técnico Agrícola é regulamentada pela Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, e pelos Decretos Federais nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002, e nº 90922, de 6 de fevereiro de 1985.

O Sintargs é registrado no Ministério do Trabalho como categoria profissional liberal do 35º grupo no Plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), de acordo com a Portaria Ministerial nº 3.156, de 3 de junho de 1987, e a Carta Sindical, emitida em 11 de novembro de 1987, sob o código sindical nº 012.000.02795-6.

Historicamente, várias datas já foram usadas para comemorar o Dia do Técnico Agrícola, entre ela 21 de setembro, 6 de fevereiro e 12 de outubro. Para resolver esta imprecisão, no dia 2 de fevereiro de 1988, a Federação Nacional dos Técnicos Agrícolas (Fenata) convocou associações e sindicatos estaduais da categoria para o Encontro Nacional dos Técnicos Agrícolas, realizado na sede da Confederação Nacional dos Traba-Ihadores da Agricultura (Contag), em Brasília. Na oportunidade, em alusão à data de regulamentação da profissão, foi deliberado que o Dia oficial dos Técnicos Agrícolas em todo o território nacional seria 5 de novembro.

No Rio Grande do Sul, a data teve reconhecimento em 15 de julho de 1988, através da Lei nº 8.692, de autoria do técnico agrícola e então deputado estadual, Mário Limberger.

Escolas estaduais elegem diretores

No dia 22 de novembro, as escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Sul elegeram os novos diretores para os próximos três anos. O pleito de 2012 foi regido pela recente Lei de Gestão Democrática, nº 13.990-2012, que instituiu mudanças no processo. Anteriormente, a votação era universal, com a simples contagem da maioria dos votos, agora passou a ser considerada a proporcionalidade dos votos dos segmentos da comunidade escolar: os de pais e alunos (com mais de 12 anos) têm peso de 50% e os de professores e funcionários garantem os outros 50%. Para facilitar o processo de verificação de quórum, apuração de votos e aplicação do cálculo da proporcionalidade, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) disponibilizou um roteiro de orientações na sua página na internet.

Outra novidade foi a constituição de chapa, composta por candidato a diretor e vice-diretor, ou vice-diretores, que precisaram apresentar um plano de ação para a gestão no momento da inscrição. Até então, era eleito apenas o diretor, que depois escolhia a sua equipe. Além disso, diferentemente de antes, quando não havia limites para reconduções, agora apenas uma é permitida.

De acordo com informações divulgadas pela Seduc, antes de tomar posse, os diretores e vice-diretores escolhidos deverão realizar curso de capacitação oferecido pela mantenedora. Também terão o compromisso de participar de todas as capacitações previstas pela política de formação continuada para gestores oferecidas pelo Estado.

Confira os nomes dos diretores eleitos nas escola agrícolas gaúchas

Bom Progresso | Escola Técnica Estadual Celeiro | Jacques Douglas Konzen

Caçapava do Sul | Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes | Paulo Benites

Cachoeira do Sul | Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora da Conceição | Aldemar Gosvino Schünenmann

Cachoeirinha | Colégio Agrícola Estadual Daniel de Oliveira Paiva | Sueli da Rosa Farias

Canguçu | Escola Técnica Estadual Canguçu | Antonio Alfredo Maia

Carazinho | Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho | Celito Lorenzi

Dom Pedrito | Escola Estadual de Educacional Profissional Dom Pedrito | Manuel Francisco Duarte Antunes

Encruzilhada do Sul | Colégio Estadual Técnica Agropecuária Dr. Zeno Pereira Luz | Laurindo Rodrigues

Erechim | Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando | Delomar Ceron

Espumoso | Escola Estadual de Ensino Médio Belizário de Oliveira Carpes | Fátima Marelise Missio

Fontoura Xavier | Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas | Terezinha Tatim Graff

Guaporé | Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé | Maristela Dall Agnol Dal Bosco

Guarani das Missões | Escola Estadual Técnica Agrícola | Meri Terezinha Marmilitz

Lagoa Vermelha | Escola Estadual Técnica Agrícola. Desidério Finamor | Antônio Abelardo Teixeira

Maçambará | Instituto Estadual de Educação Encruzilhada | Maira Aide Bitencourt de David

Osório | Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes | Ingmar Ohlweiler

David | Escola Estadual de Elisilo Medio Ildeloliso Silloes Edpes | Iligiliai Oliwellei

Palmeiras Missões | Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato | Luís Carlos Cossmam

Santa Rosa | Escola Estadual Técnica Agrícola Fronteira Noroeste | Rosane Maria Molinar

Santo Antônio das Missões | Esc. Agríc. Est. Achilino de Santis - Unid. de Ens. Agrícola | Naterce Andreia Balbé Machado

São Leopoldo | Centro de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo | Oldemar Kolling

Capela de Santana | Centro de Educação Profissional — Unidade de Capela de Santana | Oldemar Kolling

São Lourenço do Sul | Escola Estadual de Ensino Médio Santa Isabel | Edemir Finkenauer

São Luiz Gonzaga | Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul | João Ilário Batista Chagas

Candelária | Escola Estadual de Ensino Médio Gastão Bragatti Lepage | Edna Salete Campos Herberts

Venâncio Aires | Escola Estadual de Ensino Médio Wolfran Metzler | Flávia Beatris Dos Anjos

Viadutos | Escola Estadual de Educação Básica Viadutos | Marli de Paula

Viamão | Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá | Patrícia Ribeiro de Oliveira

Viamão | Escola Estadual Técnica de Agricultura | Evandro Minho Cardoso



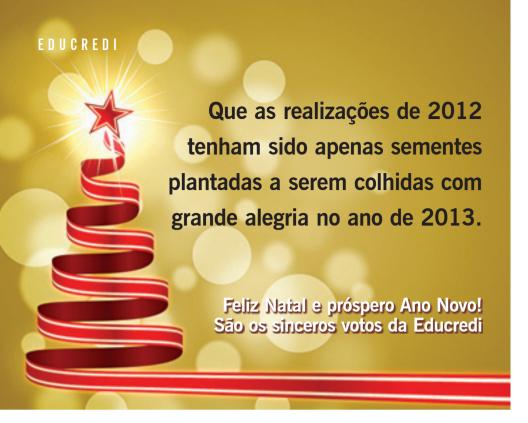


Conectando Você ao Mundo

Internet com a maior cobertura e a melhor qualidade em banda larga

Plano Especial para sócios AGPTEA A partir de R\$ **49,90/mês**





Convênios

A Educredi oferece, em conjunto com a CECRERS, os seguintes convênios:

Seguros Proseg | Seguros de vida, residencial e de automóveis

Veículos Hyundai e Ford | Desconto para sócios na compra

SESC | Entre os benefícios estão Hotel do SESC Gramado, hotéis conveniados, academia, locação gratuita de livros, Teatro do SESC e locação de ginásio poliesportivo

Racon | Consórcios de bens

Farmácias Panvel e Maxxi Econômica | Desconto nas compras

UNIVERSIDADES

Unisinos | Descontos em curso de pós-graduação

ESPM | Descontos em curso de pós-graduação

E ainda Ulbra, Unifin, Unilasalle, FVG, Esade e Sescoop/Ocergs

E a Cooperativa também oferece convênios em conjunto com a AGPTEA:

- Serviço de internet móvel (modem da Vivo)
- Utilização da pousada na praia de Itapeva.

CECRERS promove cursos gratuitos

A Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Rio Grande do Sul (CECRERS) disponibiliza cursos gratuitos para associados de cooperativas de crédito o ano inteiro. Os próximos serão os seguintes:

- Capacitação e Certificação em Ouvidoria de 10 a 14 de dezembro de 2012 (turnos integrais)
- Noções e Obrigatoriedade da Contabilidade 18 de dezembro de 2012 (turno integral)
- Noções e Obrigatoriedade do RH 19 de dezembro de 2012 (manhã)

Informações e inscrições com a Educredi. Em março, a cooperativa disponibilizará a agenda de cursos para 2013.

Seja um você, professor, que ainda não é sócio, entre em contato conosco, **associado** venha nos visitar ou telefone. Agende um horário, teremos o maior da Educredi prazer em recebê-lo ou, se você preferir, iremos até a sua escola.

Assembleia já tem data marcada

A Assembleia Geral Ordinária da Educredi será realizada no dia 22 de março de 2013, na sede da cooperativa, na Av. Getúlio Vargas, 283, em Porto Alegre. A primeira chamada será às 16h, a segunda, às 17h, e a terceira, às 18h.

Cooperativa é representada em evento do Banco Central

De 29 a 31 de outubro, o presidente da Educredi, Carlos Fernando Oliveira da Silva, e a gerente, Denise Eccel, participaram do IV Fórum Banco Central de Inclusão Financeira. Durante o encontro, realizado no Centro de Eventos do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, foi apresentado o andamento das ações do Plano de Fortalecimento do Ambiente Institucional no âmbito da Parceria Nacional para Inclusão Financeira. Também foi debatida a atuação das cooperativas de crédito e celebrado o Ano Internacional das Cooperativas.

Números da Educredi até outubro de 2012

Associados	853
Capital Social	R\$ 346.682,56
Patrimônio Líquido	R\$ 111.994,58
Empréstimos	R\$ 245.476,15
Aplicações	R\$ 261.293,75
Taxa	4,40%
Cota-Capital	R\$ 20,00
Prazo	12 vezes

Desconto para quitação de dívidas

O cooperativismo de crédito é uma importante ferramenta para que sócios tenham crédito no mercado, com juros acessíveis e agilidade. Para isso, devem estar atentos aos pagamentos das parcelas e evitar a inadimplência. Esta postura também contribui com os demais sócios que necessitarão de crédito. Como incentivo, a Educredi oferece um desconto de 10% para a quitação de pendências à vista. A cooperativa executa o serviço de cobrança por intermédio das colaboradoras, que entram em contato direto com os sócios por de telefone e cartas, assessoradas pela CECRERS.



Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283 Menino Deus - Porto Alegre CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 - Fax 51 3225-5748 educredi@gmail.com - www.educredi.org



para ficar por um bom pedaço do caminho, seja lá o que você escolher. Pode chegar, 2013!

Receba-o com prazer, não cobre por antecipação e nem exija todos os sonhos da sua vida de uma vez só. Entenda o tempo com clareza, serenidade e delicadeza. Sempre que possível, pare e sinta toda a vida do seu corpo e da sua mente. Bons suspiros brotarão. Comemore.

Quando você terminar de ler esta frase, será fato: o futuro já terá chegado. É rápido e eficiente assim. Então, não espere mais do que o necessário. Escute o que você diz a si próprio, questione até, mas ouça, ouça atentamente. São as suas verdades construídas.

Braços abertos, sorriso farto e caloroso, coração acelerado. Enganche-se nos seus amores, nos que estão bem pertinho e nos que, por algum motivo, não estão, e case com eles. Isso mesmo, você entendeu: case. Conceda-se este casamento de abraço que quer abraço, de aperto de mão que quer aperto de mão. De sorriso cúmplice. De feliz. E se você não estiver assim tão feliz, saiba que esta frase só precisa de um pequeno ajuste. Só falta o "ainda". Você "ainda" não está tão feliz. Mas, não esqueça, o "tão" está ali, portanto, a felicidade também. Perceba-a. Dê uma chance de ela ser uma efusiva exibida.

E desfile você também, nesta passarela que está chegando: um novo ano inteiro de possibilidades.

Aproveite a carona do Papai Noel para que ele, no caminho de volta para o seu longínguo Polo Norte, leve embora as suas dores e as deixe lá em algum ponto do "lugar nenhum". Elas se dissiparão, afinal, não há como ser alguma coisa em um lugar que não existe. E siga o baile, comemore. Sem rodeios. Mas, sem se desculpar, exagere nos floreios. E boa colheita!

Feliz Matal. Feliz Ano Movo. Feliz felicitar.





Intermediações de

RESTIMOS

com desconto em folha



Desejar feliz natal é fácil, a FACTA quer participar deste natal com você!

- - INSS e IPE

- Empréstimo Pessoa
 - Cheque
- - Aeronáutica

AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO:









0800 606 6464 www.factaemprestimos.com.br